

ALEXANDRA GUERREIRO DE SEIXAS

VALORIZAÇÃO DA CULTURA E HISTÓRIA DO NEGRO  
QUILOMBOLA ORIXIMINAENSE NO AMBIENTE ESCOLAR

## RESUMO

Este trabalho surge no auge de minha inquietação em relação aos alunos remanescentes de quilombos, negros, oriundos das comunidades quilombolas que estudam na cidade. Dentro do território quilombola, na zona rural deste município, todos os alunos são matriculados como negros, porém quando esses alunos migram para cidade suas famílias os declaram como pardos, parece que ao serem matriculados na cidade o aluno quilombola deixa de ser negro, e assume outra identidade. Fiz uma pesquisa na matrícula inicial da E.M.E.F. Maria Pompéia Iúdice da Silva, e pude verificar que a escola possui uma clientela de 869 alunos regularmente matriculados e somente 30 são declarados como negros ou pretos. Minha pesquisa se refere no porquê não reconhecer a identidade negra dentro do âmbito escolar? Quais motivos levam a família declarar seus filhos como pardos? E a criança como se vê? O que a escola faz para contornar essa situação? A Lei 10.639 está sendo levada em consideração dentro da escola? Para ajudar nesse auto-reconhecimento, elaborei um projeto de intervenção nos princípios da etnoeducação, que foi implementado durante o ano letivo de 2018.

Palavras-chave: identidade, reconhecimento, cultura quilombola, etnoeducação